



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa - PORTUGAL  
Enc. teleg. Valhala - Lisboa • Telefone:  
Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Os intelectuais

As classes dominantes necessitam, para manter, da colaboração dos intelectuais e da passividade dos oprimidos: A burguesia, mais do que qualquer outra classe ou casta, precisa da cooperação dos intelectuais. Estes não lhes tem negado. Porque as instituições cegam na lógica, na verdade? Não. Os intelectuais são suficientemente inteligentes para compreender que o predomínio burguês é iniquo; por esse motivo muitos deles só procuram nessa colaboração uma situação de ministro, deputado, senador, empregado público ou qualquer outro lugar onde se trabalha pouco e se viva bem. E, por serem inteligentes, sabem matemática e francês, julgam-se superiores aos que trabalham manualmente; daí o revindicativo direito de nada fazer e gosarem impunemente o que os outros fazem e produzem, visto que estes não sabem matemática nem francês.

A burguesia comunga em extremo sua cooperação, porque ela compreende perfeitamente que os indivíduos cultos enganam com maior facilidade os que não têm nem escrevem e apenas fazem riscos: ou cavam a terra. Aproveita-se, portanto, dessa meia dúzia de intelectuais que a rodeiam no intuito de gozar uma boa parte do luxo e ociosidade que o Capital proporciona, e serve-se delas para, por meio do jornal, da literatura, da arte, da ciência e do conhecimento escolar, criar no povo e nos intelectuais que possam sair das suas escuras uma opinião favorável às suas iniquidades, e meter nos cérebros, sob o aspecto de moral, toda a imoralidade que a mantêm.

E' por isso que a literatura, em regra, se limita a enaltecer os estafados assumidos do militarismo e da patria, a exaltar as vantagens de respeitar o Estado burguês, a adular a ociosidade e a riqueza; ora disto elinizá-lo e adulterá-lo. E a pintura, a escultura, a poesia, o teatro, a ciência, etc., seguem as pisadas da literatura, comparticipando da grande obra de servilismo, passividade absoluta e desmoronamento.

E'is porque as instituições que influem tanto na moral e na economia dos povos estão entregues nas mãos destes intelectuais que se dizem intelectuais e que, se bem observarmos os factos, não passam de vaidades ambulantes, ambições aguadas, sempre prontas a apanhar um impasse... e mais um esquadrão de guarda-republicana sobre o povo, para melhor encher e defender o seu estômago quente e bem tratado.

\* \* \*

Há, porém, os intelectuais, artistas ou científicos sinceros, que não sabem adular, nem curvar a espinha e seguirão, muito simplesmente, muito lógicamente, a sua vocação não pensaram sequer em submeter as suas obras ao pôr o ou à conveniência da burguesia. Esses são os mais infelizes, os mais mártires pelo peso da vida. Pintores, engenheiros, arquitetos ou escritores, que possuem a força material necessária para se impôr, para proclamar bem alto o seu amor à vida. Não se juntam a essa associação de classe, por efeitos de educação que lhes inoculou no espírito a submissão e o respeito por todas as leis; se quisessem recorrer ao inicio de luta de que felizmente o proletariado.

Nestes privilegiados de agora não devem o povo fiar-se. Para os outros que sofrem como nós, vai toda a nossa simpatia e essa simpatia permite-nos um conselho sincero: os intelectuais escarneiros e oprimidos se quererem fazer vingar o seu direito de viver, devem deixar o seu mutismo, devem unir-se, subir ao povo e educá-lo, criando-lhe necessidades intelectuais, para que mais tarde, como hoje, não venham a ser vítimas do seu próprio mutismo.

**NO PAÍS DA ARTE**

**Mais de dois anos...**

Como o dr. Pedro Martins, ministro junto do Vaticano, encara o presente momento social e político italiano:

Aproveitando a estada em Lisboa do dr. Pedro Martins, ministro da República junto da Santa Sé - jentão, que é feito do ódio ao clericalismo? - um redator do *Portugal* procurou-o, a fim de ouvir as suas impressões acerca da actual situação da Itália. Interessaram-lhe as declarações daquele diplomata e bastante lamentamos não as poder reproduzir na íntegra, não deixando, porém, de proporcionar ao público da *Batalha* a leitura dos trechos mais interessantes:

«Em Itália há hoje, pode dizer-se, dois partidos: o socialista oficial, marxista, hoje sob a gerência de elementos intelectuais de 2.º e 3.º ordem, dispendo de 150 deputados no Parlamento e da resolução ardente de fazer a revolução, e o partido popular italiano, católico, com um ano apenas de existência, que nas câmaras conta com 100 e tal deputados. O resto, são fieiros, meros résiduos do passado. O velho partido liberal, esteio da monarquia de Saboia, é hoje um artifício. Não tem força. E os seus homens, dentro, ainda dão velha política das combinações e dos corredores, são incapazes de fazer face às realidades, que os atemorizam. O velho partido liberal não tem forças na opinião. Basta que lhe diga que não conseguiu levar ao Parlamento, mais de cinquenta e tal deputados...

• • •

**Gado humano...**

para a guarda republicana

Já nos referimos à forma como está sendo recrutada gente para a guarda republicana. Pois ontem vieram mostrar-nos uns interessantes prospectos que foi distribuído entre as praças do segundo batalhão da referida guarda. Prometem-se ali mundos e fundos aqueles que queiram aceitar a ingrata missão de assassinos legais. Mas o que mais admira foi a forma com os impressos foram entregues às praças. Prengavam-nos ilhes se na terra natal existia alguma associação e, após resposta negativa, entregavam o *réclame* às exceções da guarda republicana, recomendando que o enviassem a rapazes amigos da localidade.

Trata-se, pois, de recrutar gado humano entre a gente mais inconsciente da população. Mas não desistimos; os cossacos, tropa feria e ponça propensa a insurreições, ileis servidores do czarismo, também um dia compreenderam a verdade. Aqui, também, luz se fará nas creio da localidade.

• • •

E a corrente militarista? E forte? Existe, efectivamente, mas não tem força. O partido socialista, que, como se opõe implacavelmente à intervenção na guerra, combate-o com grande veemência tirando força das expedições de Anzúio a Fiume... A situação na Itália é grave. A Itália está em declínio. Pode dizer-se que é, neste casamento e nesse dia...

## NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Não se assustem!

## Os artistas ante a Revolução

Poderão estar os trabalhadores plenamente satisfeitos com as provisões tomadas nos últimos dias para fazer respetar a lei das oito horas de trabalho. Quem não anda contente com o caso é o domo da barbearia que eu lá de longe em longe frequento. «Porque você bem vê, dizia ele a escanhoar-me os gorgomilos - você bem vê que o país do que precisa é de produção, é de trabalho. Vai a gente a querer trabalhar, a querer produzir, e são as autoridades que nos dificultam o esforço patriótico obrigando-nos a encerrar às sete. Você bem vê... Eu o que vi perfeitamente é que qualquer discordância da minha parte, naquele preciso momento em que a navalha me cantava sobre a gilelas, podia custar-me muito cara. Aquiesci portanto com uma leve oscilação de cabeça, enquanto o oficial, junto da outra cadeira, suspedia a solene função de ensaboar a cara e o joelho do seu freguês, e se quedava, de pincel no ar, esperando de mim a frase de protesto que eu não proferi, disposto como estava a concordar em tudo e por tudo com mestre Figaro, pelo menos enquanto a navalha ameaçadora não recaisse ao estojo respectivo. Certo é, porém, que o lojista barbeiro anda fúribundo. Ele, os seus colegas, e, dum modo geral, todos os senhores estabelecidos a quem a polícia impõe o encerramento das portas mais cedo que à hora habitual. Muitos, porém, os mais espertos, submetem-se de bom grado às imposições legais, guardando no íntimo a convicção de que os rigorismos passarão em breve e dentro em poucos dias, os remedios, os artistas, os literatos, os médicos, os jornalistas, os engenheiros, os chefes de escritório e os empregados públicos. De facto, alguns deles, médicos afamados, pintores célebres, chefes de repartição, jornalistas conhecidos e outros, acompanharam a evolução da época e obtiveram maiores honrários; mas o pintor modesto, o professor - que antes da guerra eram remedios - actualmente, dado o grande desequilíbrio económico, são paupérrimos. E destes a burguesia não quer saber, nem mesmo os querer conhecer.

Mas a revolta marcha, oculta, mas marcha. Esses intelectuais não vêem a público, por cobardia ou medo de perder o pouco que ainda tem, proclamar bem alto a sua situação difícil; no entanto sentem-na. O vazio, ponco a ponco, val-se acentuando, em volta das instituições burguesas, e, sob a pressão desse descontentamento, alguns intelectuais privilegiados, vendo que é vacuo é prenúncio da próxima queda do Estado burguês, no intuito de assegurar as mesmas regalias na sociedade futura ou talvez porque a consciência despertasse, vejam a público mostrar a sua simpatia pela revolução que chega.

Nestes privilegiados de agora não devem o povo fiar-se. Para os outros que sofrem como nós, vai toda a nossa simpatia e essa simpatia permite-nos um conselho sincero: os intelectuais escarneiros e oprimidos se quererem fazer vingar o seu direito de viver, devem deixar o seu mutismo, devem unir-se, subir ao povo e educá-lo, criando-lhe necessidades intelectuais, para que mais tarde, como hoje, não venham a ser vítimas do seu próprio mutismo.

**As incoerências do "Seculo" e a lei das 8 horas**

Na edição nocturna do *Seculo* Ivens ontem um artigo onde se defendia ostensivamente a atitude do patronato em face das 8 horas e se tratava o governador civil com uma incorrecção para estranharia num periódico tanto apagado às autoridades. Não nos admira que o *Seculo* defendesse as classes capitalistas, como jornal de burgueses e para burgueses mais destinado que para operários. Isso era absolutamente natural. O que é para estranhar é que o jornal da rua Formosa, que tantas vezes tem caído a fundo sobre os trabalhadores, acusando-os de desrespeitos de leis, esteja agora incitando os comerciantes a manterem a sua rebeldia a uma lei de certo modo benéfica para o proletariado.

Possivelmente, os conselhos do *Seculo* darão resultado e os lojistas continuaram a servir-se da lei das 8 horas para fazer embrolhos, porque é preciso não esquecer que vivemos numa burguesíssima república que hostiliza ferocemente tudo o que aos produtores pode ser benéfico.

Isto, porém, só sucederá se o proletariado quiser, porque desde que os trabalhadores seriamente se disponham a não trabalhar mais que 8 horas, será essa o dia máximo de trabalho, quer exista uma lei que as estabeleça, quer não exista.

Resta saber se o operariado organizado está disposto a exercer a sua ação no intuito de não perder uma regalia que vem de conquistar, e certos estamos que há de exercê-la, por mais dum motivo.

• • •

**Chamamento**

Convida-se o operário carpinteiro Narciso Bernardes da Silva, a comparecer na redação deste jornal amanhã, às 21 horas, sem falta.

• • •

**Conferências operárias**

Uma comissão da Associação dos Correiros do Poco do Bispo, pensa levar, muito brevemente, a efeito uma série de conferências no intuito de elevar o nível intelectual daquela classe. Para isso contam com o concurso dos operários mais cultos, concurso este que decreto não se negará a prestar. Pense também a mesma comissão realizar em breve uma récita na Sociedade de Recreio da localidade.

• • •

**Manufactores de calçado**

Manteve-se em greve os operários das sapatarias Coimbra & C.ª, Felix, Lisbonense, Bastos & Americana, em face dos industriais se declararem incompetentes para resolver o assunto com este sindicato, entregando a sua resolução ao presidente do ministério.

Foi resolvido declarar a greve nas casas Contente, Modelos Franco.

Os grevistas reuniram no sindicato às 8 horas, a fim de tomar resoluções importantes. Hoje será distribuído ao público um manifesto elucidando o sôbre as reclamações, assim como provando que seria desnecessário aumentar o preço do calçado para serem satisfeitas as reclamações dos grevistas.

De entre os assustados com a perspectiva de uma democratização mais limpa, os que mais coticamente se destacam pelo seu candido terror são a maioria dos artistas, condimentando a ideia de que a arte desapareça quando a democracia se realize.

Não é, pois, o aproximar da derrocada do velho mundo que prejudicaria a arte, mas precisamente a sua demora. São os miasmas dum socialismo gangrenado que a estiolam. Se os artistas sentissem a paixão da sua época, ainda seria a exteriorização da angústia contemporânea, ou a saudade de um futuro redentor, que atenuariam a ausência de ideal, como se este só podesse explodir com os ascetismos religiosos.

Mas não. Os artistas esterilizam-se com os males presentes e acusam o futuro, de olhos cerrados, sem quererem apreender-lhe o conteúdo.

O mal não é a democracia. Apesar da erupção de 89, o que se lhe seguiu foi apenas um bom róculo, mascarando piores burlas. Não foi o povo que se emancipou, mas a burguesia, e o seu triunfo concedeu que fôr para a arte bem mais funesto que a delinqüência do feudalismo.

Espíritos lúcidos, como o devem ser os que faiscam ao contacto do belo, tornaram-se assim reactionários, solidificando as exalações cerebrais, na gelada evocação de um passado morto.

Não sentindo as vibrações emotivas da sua época, não indagando das causas do zumbido pan-humano que se avoluma, supõem-no o grito selvagem de uma legião de bárbaros, que suprirá toda a hierarquia intelectual, arrastando-a a uma mediocria, a um nível igualitário, e toda a impotência, toda a austeridade, que a delinqüência do feudalismo.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

«Pois não será negar-lhe a spontaneidade, a força, a transcendência, suposta em si mesma assim a impressão dum anjo que se neurastenizasse ante a concepção da nossa época, por não ter sabido revertê-la a tempo?

Por momentos, a arte contemporânea dá-nos assim a impressão dum anjo que se neurastenizasse ante a concepção da nossa época, por não ter sabido revertê-la a tempo.

Era essa revolta que eu desejava ver dominar os artistas, em vez dum receio pueril.

A obra de arte, para que se impõe, não carece de uma determinada estética, nem de uma política ou económica, ou mesmo moral, mas simplesmente dum sentimento de sensibilidade dispensável, educada na proporção de energia simpática de que essa obra de arte esteja impregnada.

«Pois não será negar-lhe a spontaneidade, a força, a transcendência, suposta em si mesma assim a impressão dum anjo que se neurastenizasse ante a concepção da nossa época, por não ter sabido revertê-la a tempo?

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

Na prior das cegueiras, que é sempre aquela que se obscura em não ver, não perceberam ainda que são eles próprios que deprimem o gênio com os seus ridiculos temores de que ele sucumba ante qualquer transformação social.

Enternecedora parvoice!

## PELA POLÍTICA

No palco parlamentar

## O horário de trabalho nas farmácias

Na câmara dos deputados, o sr. Francisco José Pereira chamou a atenção do ministro do trabalho para a situação das farmácias com a aplicação rigorosa do regulamento do horário de trabalho.

O ministro do trabalho respondeu-lhe lendo as disposições do referido regulamento que dizem respeito às farmácias. Para obviar aos inconvenientes que o orador encontra, só vê um meio, é aumentar o número de farmácias de serviço permanente.

Como o sr. Francisco José Pereira insistiu, o ministro replicou-lhe secamente: «Só me cumpre fazer cumprir o regulamento que está em vigor durante seis meses para experiência».

## Homens públicos

O deputado sr. Velhinho Correia referindo-se à injustiça de certas referências que se fazem aos vencimentos dos deputados disse: «Esses vencimentos, convém que o país o saiba, tem servido para pôr o parlamento ao abrigo de certas tentativas e de certos negócios, como no caso já conhecido dos navios».

«O subsídio parlamentar — acrescentou o sr. Velhinho Correia — é tam mesquinho que não pode garantir a independência que todo o deputado deve tributar por ter».

Esta confissão é interessante de se registar. Com efeito, como querer que um deputado possa viver honestamente, independentemente, sem vender o corpo, digo, a sua consciência, com dez e cinco escudos mensais somente?

Tam mesquinha retribuição é um incentivo, mais do que isso, é o empurrão para a prostituição.

Mas sr. Velhinho Correia. Em toda a parte sucede o mesmo. E é por isso precisamente que se chamam homens públicos.

## O descalabro da administração pública ou o estorvo dum regime

Foi ontem apresentado o orçamento geral do Estado, no qual as despesas gerais estaduais para o ano económico de 1920-1921 são fixadas em 234.679.251.553, sendo ordinárias 185.809.901.574 e extraordinares 48.809.349.879, atingindo as receitas previstas para o mesmo ano económico a quantia de 119.615.313.664, sendo: ordinárias, 105.024.163.964, e extraordinares, 14.591.150.800. Prévise-se, portanto, um deficit de 115.063.937.899.

A comparação com a proposta orçamental para o ano económico de 1919-1920 mostra as seguintes diferenças no orçamento proposto para o ano económico de 1920-1921:

Despesas ordinárias mais 30.827.610.839

Despesas extraordinárias mais 8.430.927.004

Soma... 39.258.537.843

Receitas ordinárias mais 5.080.145.602

Receitas extraordinárias 1.239.810.800

Soma... 6.319.955.602

Aumento de deficit em 1920-1921 ..... 32.938.581.881

Apresentando esta linda, o ministro das finanças foi forçado a reconhecer que temos vivido ultimamente gastando à larga, fazendo uma vida faustosa e rica num país tão pobre como o nosso, que não tem recursos nem os pode obter para tais esbanjamentos. Há que fazer vida nova, mas já, mas desde hoje, mas imediatamente gritou s. ex.º

Vida nova! Já sabemos qual é! será.

Será assim uma coisa como a tal República Nova do Grande Morte.

O polvo — O desarmamento prometido

O ministro da finanças apresentou à câmara o seguinte mapa das despesas dos serviços militares e militarizados, excluindo os ministérios do estrangeiro e colônias.

Ministério do interior:

Policia ..... 2.739.014.802

Guarda republicana ..... 17.837.600.820

Ministério da guerra ..... 39.291.454.870

Ministério da marinha ..... 21.827.129.890

Ministério das finanças: ..... 4.543.895.228

Total ..... 96.239.074.810

O que se gasta com o pessoal civil é excessivo, disse o ministro, como excessivo e insuportável o que se gasta com o pessoal militar. Um país pequeno como o nosso tem para tais despesas uma verba orçamental superior, relativamente, aos dos maiores estados da Europa.

E o que nos dizem agora aos operários do parque Eduardo VII, hein?

O da guarda!

Apoianto as palavras de um orador que dava o grito de alarme a esta fúria de esbanjamentos, o sr. António Maria da Silva teve este aparte:

— É assim mesmo. Isto é um país que tem estado a saque.

Ora se considerarmos que desde há dez anos este país tem sido governado pelos democráticos, é lógico concluir-se que os saques adores tem sido eles.

Isto que toda a gente dizia acaba de ser confirmado pelo sr. António Maria da Silva a quem incontestavelmente sobera autoridade para o fazer.

A competência administrativa da burguesia

A discussão de ontem a propósito dumha proposta de finanças, teve a vantagem de revelar ao país pequenas amostras do que é a administração pública nas mãos da classe burguesa.

O sr. Alvaro de Castro preguntou por exemplo: Justifica-se por ventura que há pouco tempo se comprasse doze baterias de metralhadoras tendo regressado da França uma quantidade enorme de bom material? Justifica-se que havendo o P. A. M. com um número de automóveis já sobejamente conhecido se encontravam para uma unidade militar, há poucos dias, 19 automóveis? Justifica-se que pelo ministério da instrução fossem importados banchos e carteiras escolares, do estrangeiro, quando a nossa indústria de marce-

## Vida cara e difícil

## A situação em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 1.—A carestia da vida, nesta localidade, é insuportável. Isto foi em tempos passados, uma das terras onde a vida era mais favorável às classes trabalhadoras. Hoje não! Hoje é um autêntico pinhal da Azambuja, para todos aqueles que aqui tem assento no comércio.

Em pleno Alentejo, onde há tanto pão, tanto azeite, tanta carne, batatas, feijão, arroz, etc., adquirem-se estes géneros, em média, por preços iguais da capital, sendo os salários muito mais baixos. Que razão há para se comer, aqui, o pão a 32 o quilo, a linguiça a 250, chouriço a 2800, toucinho a 180, azeite a 180 o litro, arroz a 86 e 90, feijão a 44 e 46 o litro, açucar a 280 o quilo?

Isto é roubar e mais nada. Haveria uma desculpa, se as jornadas no campo fossem mais elevadas, mas não se comprehende que por esse motivo os géneros tenham uma tal subida, pois que aquela jornada do trabalhador varia de 180 a 1850.

É o lavrador o maior culpado de tal estado de coisas, pois está vendendo a carne de porco a 23000 os 15 quilos, e o azeite a 10500 o decalitro, e assim sucessivamente os outros géneros, tais como batata, feijão e arroz. O comércio, por sua vez, mete igualmente as suas unhas aduncaas só querendo arranjar fortunas, não se importando com a situação que está criando, da qual um dia nos prestarão severas contas tanto primeiros como os segundos. Depois tem que se queixar contra si próprios, quando chegar esse dia, que nos parece próximo. — C.

## Irregular distribuição de açúcar

O deputado sr. Velhinho Correia referindo-se à injustiça de certas referências que se fazem aos vencimentos dos deputados disse: «Esses vencimentos, convém que o país o saiba, tem servido para pôr o parlamento ao abrigo de certas tentativas e de certos negócios, como no caso já conhecido dos navios».

«O subsídio parlamentar — acrescentou o sr. Velhinho Correia — é tam mesquinho que não pode garantir a independência que todo o deputado deve tributar por ter.»

Esta confissão é interessante de se registrar. Com efeito, como querer que um deputado possa viver honestamente, independentemente, sem vender o corpo, digo, a sua consciência, com dez e cinco escudos mensais somente?

Tam mesquinha retribuição é um incentivo, mais do que isso, é o empurrão para a prostituição.

Mas sr. Velhinho Correia. Em toda a parte sucede o mesmo. E é por isso precisamente que se chamam homens públicos.

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**Operários do Arsenal de Marinha** — A comissão de melhoramentos desta classe foi ontem recebida pelo ministro da marinha, a quem manifestou o desejo de ver atendido o aumento de salário que esta classe impõe pela terra, e pelo delegado do ministério público o chefe Tavares e foram julgados José Agostinho Júnior, com taberna na Ribeira Nova, acusado de vender açúcar a preço superior da tabela, sendo defendido pelo dr. sr. Pimenta de Castro e como se não provasse a acusação, foi absolvido; António José Condeixa, com mercearia na estrada de Chelas, acusado de ter no seu estabelecimento 350 quilos de feijão impróprio para o consumo público, o que se provou, sendo condenado no mínimo de multa 1.000 escudos, o que satisfez, tendo o seu advogado, o chefe Sequeira, requerido a sentença para o Supremo Tribunal; Desidério Augusto de Sousa, gerente da mercearia Pinheiro de Melo, na travessa da Queimada, acusado de ter no seu estabelecimento açúcar a preço superior da tabela, ficando resolvido, ficando resolvido a acusação, motivo porque foi mandado em prisão José Maria Fernandes, caixearo de padaria na travessa da Praça em Belém, acusado de se recusar vender ao público 120 quilos escondidos numa banheira, provando-se a acusação, sendo condenado na multa de 1.000 escudos, o que pagou, tendo o chefe Sequeira, que serviu de seu advogado, recorrido da sentença, e João Lourenço de Melo, com mercearia na Calçada da Picheleira, acusado de ter no seu estabelecimento 12 quilos de açúcar, que recusava vender ao público; não foi provado a acusação, sendo absolvido, servindo de seu defensor o dr. sr. João Cameiro.

**Empregados de Fotografia** — Em reunião da nova direcção deste sindicato, foram resolvidos alguns assuntos de interesse colectivo, e tendo-se ocupado largamente da futura cooperativa desta Associação, resolviu-se participar aos sócios, que a aquisição de ações desde já podem ser feitas, visto que as mesmas se encontram em poder da direcção.

A comissão de melhoramentos das 8 horas de trabalho na indústria, ficando resolvido a acusação, motivo porque foi mandado em prisão José Maria Fernandes, caixearo de padaria na travessa da Praça em Belém, acusado de se recusar vender ao público 120 quilos escondidos numa banheira, provando-se a acusação, sendo condenado na multa de 1.000 escudos, o que pagou, tendo o chefe Sequeira, que serviu de seu advogado, recorrido da sentença, e João Lourenço de Melo, com mercearia na Calçada da Picheleira, acusado de ter no seu estabelecimento 12 quilos de açúcar, que recusava vender ao público; não foi provado a acusação, sendo absolvido, servindo de seu defensor o dr. sr. João Cameiro.

**Ferroviários do Estado**

O pessoal dos escritórios dos Caminhos de Ferro do Estado, reúne na próxima sexta feira, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, para tratar da equiparação de vencimentos.

## Os que robam fora da lei

Apresentaram queixas à polícia Francisco da Costa Moura, ruas Gonçalves Crespo, de que num carro eléctrico, lhe furtaram a carteira com 70 escudos, uma letra na importância de 100 escudos e um recibo de 450 escudos da firma Companhia de Seguros Pedro Gonçalves Torres, proprietário do Café Suíço, por lá terem subtraído uma roda para automóvel no valor de 200 escudos.

**União dos Sindicatos Operários**

A comissão previne todos os camaradas que entreguem os seus retratos nesta associação, rua da Mouraria, 27, 1.º, para as cadernetas do horário de trabalho, sem as quais incorrem na multa de 50 centavos.

A comissão vai tomar posse da águia da Confederação Geral do Trabalho, e todo o operariado organizado.

**Sindicato Único Metalúrgico**

**Conselho Técnico** — Reuniu ontem a comissão executiva, tomado conhecimento do conflito prô-aumento de salário nas oficinas da União Metalúrgica da firma Leiria N. Ferreira, Limitada, ficando resolvido que hoje, um delegado do dízimo que ilhes é requisitado seja pago por quantia superior aquela que presentemente está fixada, consta que os mesmos importadores projectam suspender as remessas daquele cereal para a metrópole.

**Suspensão da importação de milho?**

Não tendo sido atendida ainda a reclamação que, como há dias noticiámos, os importadores de milho colonial apresentaram ao governo no sentido de que o milho que ilhes é requisitado seja pago por quantia superior aquela que presentemente está fixada, consta que os mesmos importadores projectam suspender a importação de milho?

**CONVOCAÇÕES**

**União dos Sindicatos Operários** — A assembleia de delegados que reunir-se-á na próxima sexta feira, ocorre-se-há, não só da forma como o patronato se está conduzindo perante os horários das 8 horas de trabalho, como também de outros assuntos de muita importância para a organização local.

**Convidam-se a comparecer hoje**

sen-falta no gabinete deste organismo, o camarada António Serrano, delegado a esta União Sindicato dos Operários Barbeiros, para assunto urgente.

A mesma forma se convida o camarada José Luís Pereira Duarte, delegado do Sindicato dos Condutores de Carruças, a comparecer hoje, para assunto de sexta-feira, apesar de não ter cometido delito algum.

**Tendo antecipado o secretário geral**

C. G. T. e um delegado desta comissão

para tratar do caso junto do director da polícia de segurança do Estado e não tendo aquele funcionário

ontem voltaram novamente os referidos camaradas ao governo civil, percorrendo todas as vias competentes, conseguindo que essa participação fosse entregue à polícia de segurança do Estado tendo sido Francisco Viana, posto em liberdade pouco depois, cerca das 10 horas.

Esta comissão enviou a quantia de 27.000 aos jovens sindicalistas que se encontram presos na cadeia do Limoero a 28 a mês do camarada Miguel da Silva Ribas, preso no Limoero na altura do dia 10.

**comissão de melhoramentos acompanha o movimento daqueles camaradas**

até à sua completa soltura.

Previnem-se os camaradas cabouquelos

de que devem convocar a assembleia da classe para ser presente a circular de aumento do salário.

**Os delegados que estão nomeados**

para irem a secções sindicais tratar do aumento de salário foram convidados a vir à sede do sindicato pelas 19 horas,

a fim de se mimir das circulares que hão de apresentar nas respectivas assembleias.

Convidam-se mais uma vez todos os operários desta indústria, a nomearem entre si comissões sindicais por frequências, o mais rapidamente possível, a fim de que a reclamação de aumento de salário possa ter a brevidade que a situação económica requer.

Os operários que se encontram em greve da Parceria (secção de obras) reúnem-se hoje, na sede do sindicato único,

pelas 9 horas, a fim de se tratar da sua situação.

**Secção Profissional dos Carpinteiros**

Para apreciar o parecer da comissão revisora de contas reúne hoje esta secção em assembleia geral, pelas 20 horas.

**Secção Profissional dos Pedreiros**

Esta secção convida por este meio todos os seus componentes a reunir-se

pelos 20 horas para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

**Operários Municipais** — A União das Associações dos Operários Municipais convida a reunir-se em assembleia conjunta os calceteiros e cantoneiros, na